

Sarney adia o decreto que cria comissão constituinte

4 JUL 1985 CORREIO BRAZILIENSE

O presidente Sarney adiou mais uma vez a assinatura do decreto criando a comissão que elaborará, sob a presidência do jurista Afonso Arinos, o esboço do anteprojeto da nova Constituição. A assinatura e o anúncio dos nomes da comissão segundo o ministro da Justiça, Fernando Lyra, ocorrerá "provavelmente" na 2ª feira.

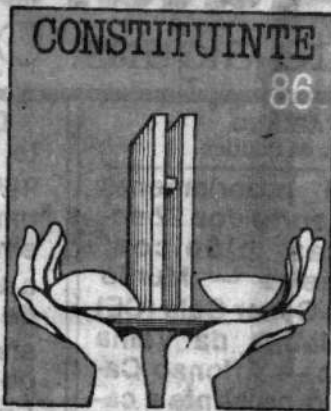
O encontro previsto para às 8h30min da manhã de ontem entre Sarney e Lyra, no Palácio da Alvorada, acabou não acontecendo. Depois de tentar sem sucesso se comunicar com o presidente por telefone e esperar uma chamada sua, na casa de seu vizinho de apartamento, o deputado Egidio Ferreira Lima, Lyra viajou às 11h30min para Belo Horizonte onde fez uma palestra na SBPC sobre o tema "Constituinte".

Antes de viajar, Lyra — que havia passado parte da noite anterior preparando o texto do decreto juntamente com assessores — declarou ter tido uma conversa "amistosa" com Arinos, que "concordou com os termos do decreto", admitindo, porém, que a demora em torno da assinatura devia-se à preocupação do presidente com a exposição de motivos.

O ministro esclareceu que não se cogita em elaborar um projeto governamental de Constituinte que signifique uma tentativa de condicionar as decisões da futura constituinte. Da mesma opinião, o portávoz da presidência, jornalista Fernando César Mesquita, acredita que o trabalho da comissão ser apenas o de coordenar a abertura das discussões, cabendo ao Congresso, eleito soberanamente para este fim, discutir as linhas da Nova Constituição.

Além da discordância em torno do texto do decreto, defendendo alguns assessores presidenciais que ele se torne mais explícito com relação ao papel da comissão, para não confundir sua tarefa com o trabalho a ser desenvolvido pela Assembleia Nacional Constituinte, há quem diga que a lista dos nomes é também causadora da demora da assinatura da lei.

A proposta inicial de Arinos era de que a comissão fosse



composta exclusivamente de juristas. Sarney, por sua vez, queria que a comissão contasse com a participação de representantes de vários setores da sociedade.

Lyra não informou ao certo quantos nomes comporão a comissão, afirmando apenas que a lista final deverá ter entre 40 e 50 nomes. Da lista deixada pelo falecido presidente Tancredo Neves que serão certamente referendados por Sarney encontram-se os nomes de Célio Borja, assessor do presidente, Laerte Vieira, Fábio Konder, Pinto Ferreira, Joaquim Falcão, Eduardo Portela, Gilberto de Ulhoa Canto, Milton Santos, Evaristo de Moraes Filho, Paulo Bonavides, Saulo Ramos, Bolívar Lamounier, Edgar de Godoy da Matta Machado, José Afonso da Silva, Xavier D'Albuquerque, o senador Paulo Brossard e obviamente o do secretário-geral da comissão, Mauro Santayana.

E dada como certa a participação de João Paulo Pires Vasconcelos, representante da CUT/Minas, do presidente da Contag, José Francisco da Silva, do escritor Jorge Amado, do secretário de Trabalho do governo Brizola, Carlos Alberto de Oliveira, da vereadora Benedita da Silva (PT-RJ), do advogado Miguel Realli Junior, do general Otávio Costa, do economista Barelli, do jurista Dalmo Dallari, do empresário Antonio Ermirio de Moraes, da advogada feminista Floriza Verruci, e do ator Carlos Zara.

ANC - CPEC
X